

A INTERATIVIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS: EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO E INCLUSÃO DIGITAL NA EJA

INTERACTIVITY IN THE LITERACY PROCESS OF ADULTS AND ELDERLY: EDUCATION FOR TRAFFIC AND DIGITAL INCLUSION IN EJA

INTERACTIVIDAD EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN DE ADULTOS Y PERSONAS MAYORES: EDUCACIÓN PARA EL TRÁNSITO E INCLUSIÓN DIGITAL EN LA EJA

Rosicleide Pinto de Mendonça Dias¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: A modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma política pública de garantia de direitos, sendo crucial para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na faixa etária adequada. Nesta perspectiva, a alfabetização de jovens, adultos e idosos exige metodologias significativas que dialoguem com o cotidiano social dos estudantes. Para isso, este artigo discute a importância da interatividade no processo de alfabetização e letramento na EJA, integrando, em seu planejamento, práticas pedagógicas que dialoguem com a educação para o trânsito e cidadania e a inclusão digital. Este artigo apresenta experiências pedagógicas desenvolvidas em sala de aula que utilizam recursos digitais, atividades colaborativas e situações do cotidiano como estratégias de aprendizagem. Os resultados relevam que a interatividade favorece o desenvolvimento da leitura, da escrita, do pensamento crítico e da autonomia dos discentes, além de colaborar para a formação cidadã e influenciar a comunidade escolar a colocar em práticas ações para garantir um trânsito mais seguro para todos.

Palavras-chave: Andragogia. Educação para o trânsito. Inclusão digital e interatividade.

¹ Mestranda em Ciências da Educação da Christian Business School - CBS, graduações em Ciências Biológicas e Pedagogia, Especialista em Botânica, Gestão Escolar (UPE) e Gestão Pública (UFPE), Neuropsicopedagoga, psicanalista em formação, Formadora da Educação Quilombola e Educação de Jovens e Adultos, Educação para o Trânsito e Cidadania. Professora da Educação de Jovens e Adultos e Chefe da Unidade de Acompanhamento de Jovens e Adultos e Correção de Fluxo na GRE Mata Sul.

² PhD, doutora em ciências da educação, mestra em ciências da educação, especialista em escrita científica avançada, psicopedagoga, pedagoga, Professora do ensino superior e professora orientadora da Christian Business School - CBS.

ABSTRACT: The teaching modality of Youth and Adult Education (EJA) is configured as a public policy guaranteeing rights, being crucial for those who did not have access to or continuity of studies at the appropriate age. From this perspective, the literacy of young people, adults, and the elderly requires meaningful methodologies that engage with the students' social daily life. For this, this article discusses the importance of interactivity in the literacy and reading/writing process in EJA, integrating, in its planning, pedagogical practices that engage with education for traffic safety and citizenship as well as digital inclusion. This article presents pedagogical experiences developed in the classroom that use digital resources, collaborative activities, and everyday situations as learning strategies. The results show that interactivity promotes the development of reading, writing, critical thinking, and student autonomy, in addition to contributing to civic education and influence the school community to put into practice actions to ensure safer traffic for everyone.

Keywords: Andragogy. Traffic education. Digital inclusion and interactivity.

RESUMEN: La modalidad de enseñanza Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) se configura como una política pública de garantía de derechos, siendo crucial para aquellos que no tuvieron acceso o continuidad de estudios en la franja etaria adecuada. En esta perspectiva, la alfabetización de jóvenes, adultos y mayores exige metodologías significativas que dialoguen con la vida cotidiana social de los estudiantes. Para ello, este artículo discute la importancia de la interactividad en el proceso de alfabetización y alfabetización funcional en la EJA, integrando, en su planificación, prácticas pedagógicas que dialoguen con la educación para el tránsito y la ciudadanía y la inclusión digital. Este artículo presenta experiencias pedagógicas desarrolladas en el aula que utilizan recursos digitales, actividades colaborativas y situaciones de la vida cotidiana como estrategias de aprendizaje. Los resultados revelan que la interactividad favorece el desarrollo de la lectura, la escritura, el pensamiento crítico y la autonomía de los estudiantes, además de colaborar en la formación ciudadana e influenciar a la comunidad escolar a poner en práctica acciones para garantizar un tránsito más seguro para todos.

Palabras clave : Andragogía. Educación vial. Inclusión digital e interactividad.

INTRODUÇÃO

Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não tiveram acesso ou permanência na escola durante a educação básica (Soek, 2020).

Por diversos motivos, essas pessoas abandonaram a escola, evidenciando processos de exclusão escolar decorrentes de vários fatores dentre os quais se destacam: a necessidade de trabalhar, as condições precárias de acesso e/ou de segurança a incompatibilidade de horários e as exigências com as responsabilidades que se viram obrigadas a assumir (Fonseca, 2012. Pág.33). O perfil dos alunos dessa modalidade caracteriza, em sua maioria, indivíduos que já pertencem ao mundo do trabalho, não dispondo de tempo fixo disponível, o que faz abandonar, repetidas vezes, a escola (Schwartz, 2013).

Nos dias atuais, muitos alfabetizados retornam à escola trazendo experiência de vida, saberes práticos e desafios relacionados ao mundo de trabalho, à cidadania e ao uso das tecnologias. Esse retorno representa um enorme esforço individual por parte dos jovens, adultos e idosos que se encontram à margem dos direitos políticos e sociais (Paula; Cláudia, 2001).

Nesse contexto, alfabetizar é um processo desafiador e, quando se trata de turmas de EJA, os desafios devidos as suas particularidades torna-se ainda maiores. Dessa forma, um dos principais desafios docentes consiste em compreender as múltiplas identidades de seus educandos (Paula; Claudia Regina, 2011).

Neste cenário, a alfabetização de adultos e idosos exige metodologias que valorizem a participação ativa do alfabetizando e que estabeleçam conexões entre o conteúdo escolar e a realidade social, conforme Paulo Freire (2000). Sendo assim, a educação para o trânsito e cidadania é um tema transversal e facilitador para a alfabetização da Educação de jovens e adultos.

Paulo Freire (2000) destaca que as atividades de leitura e escrita devem ter como base a leitura de mundo realizada pelo educando, e não a simples transmissão de conhecimentos. Portanto, é necessário que essas atividades de leitura e escrita sejam dinâmicas e contextualizadas, considerando que o alfabetizar, o ensinar ler e escrever em um contexto no qual escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida das pessoas. Contudo, não basta aprender a ler e escrever, é necessário mais que isso para ir além da alfabetização. No que se refere ao letramento digital, esse processo não é diferente, pois pressupõe a capacidade de localizar, filtrar e organizar criticamente a informação (Cocarelli; Ribeiro, 2011, p.15).

As autoras Cocarelli e Ribeiro (2011), afirmam que seu objetivo e demonstrar quais aspectos a informática, pode ser útil à educação. Destacando que ela não vai substituir o professor nem promover transformações de forma automática, embora seja um recurso muito relevante, a informática não age de forma autônoma. Nesse sentido, compreende-se que a informática precisa ser inserida na escola, pois pode contribuir como um recurso que pode ajudar a minimizar

a exclusão de muitos sujeitos em muitas outras situações. E os estudantes da Educação de Jovens e Adultos já têm um passado repleto de exclusão, merecendo assim maior atenção.

Ademais, a escola precisa assumir seu papel, não mais apenas de transmissora de saberes, mas de ambiente de construção do conhecimento. Nesse contexto, os alunos precisam desenvolver a capacidade de aprender, saber onde encontrar as informações de que precisam e ter autonomia para lidar com essas informações, avaliando, questionando e aplicando aquelas que julgarem úteis e pertinentes (Coscarelli; Ribeiro, 2011, p.32).

Tal abordagem integra-se, ainda, ao letramento digital que, conforme discutem Carla Coscarelli e Ana Elisa Ribeiro ampliam a capacidade do sujeito de transitar criticamente entre diferentes linguagens e suportes. Como afirmam as autoras, “o letramento digital envolve práticas sociais de leitura e escrita mediadas por tecnologias digitais” (Coscarelli; Ribeiro, 2017, p. 9), possibilitando a articulação entre o código escrito tradicional e as linguagens digitais contemporâneas.

Além disso, essa concepção encontra respaldo na perspectiva dialógica de Paulo Freire, para quem “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 9), reforçando a necessidade de uma educação contextualizada, crítica e significativa, especialmente no âmbito da Educação de Jovens e Adultos.

Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo discutir a importância da interatividade no processo de alfabetização e letramento na Educação de jovens e adultos (EJA), integrando, sem seu planejamento, práticas pedagógicas interdisciplinares que dialoguem com a educação para o trânsito e cidadania e a inclusão digital, visando ao estudante da EJA uma formação integral, crítica e contextualizada, alinhada às demandas contemporâneas da vida urbana e ao exercício pleno da cidadania.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa aplicada, uma vez que busca gerar conhecimentos voltados à resolução de problemas concretos no contexto educacional, especialmente no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo Antonio Carlos Gil, a pesquisa aplicada “tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (GIL, 2008).

As metodologias ativas, utilizadas neste artigo, expõem a ideia de que o aluno deve ser o protagonista da aprendizagem por meios de práticas que envolvem investigação, resolução

de problemas e colaboração conforme Liliane Bacich que comunga da mesma ideia de José Moran. Assim, ao utilizar atividades práticas em sala de aula, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o professor favorece a construção de conhecimentos significativos, conectando o conteúdo escolar à realidade dos alunos. Portanto tais metodologias dialogam diretamente com a abordagem STEAM, ao favorecer práticas interdisciplinares e contextualizadas, especialmente relevantes no âmbito da Educação de Jovens e Adultos.

Nesse contexto, essa pesquisa foi desenvolvida em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública do Estado de Pernambuco. Ao todo participaram do estudo 26 alunos, com idades entre 17 anos e 69 anos.

A proposta foi realizada de forma interdisciplinar, envolvendo os componentes curriculares de língua portuguesa, matemática, geografia e história. Inicialmente, foi realizada uma sondagem diagnóstica para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes referente a educação no trânsito, bem como verificar o nível de letramento linguístico e de alfabetização dos alunos para português e suas habilidades básicas em matemática.

Em seguida, foi trabalhado a temática educação no trânsito, especialmente mulheres no trânsito, de forma interdisciplinar, envolvendo os componentes de História, Geografia e Língua Portuguesa, com foco na discussão de gênero, cidadania, desigualdades e preconceitos. A metodologia baseou-se em práticas participativas, iniciando com debates a partir de frases estereotipadas sobre mulheres no trânsito, seguidos de leitura e análise crítica de um texto jornalístico que aborda esse tipo de discriminação. Posteriormente, os estudantes realizaram pesquisas orientadas em ambientes digitais sobre a evolução da presença feminina no trânsito, aliando o uso crítico de tecnologias à construção do conhecimento. Como desdobramento, foi proposta uma pesquisa de campo em determinado município de Pernambuco, na qual os alunos investigaram a atuação de mulheres como motoristas profissionais.

Além disso, foi pesquisado quais Estados brasileiros tem maiores índices de acidentes de trânsito. Por fim, foram realizadas atividades de debates e produção textual voltadas a conscientização no trânsito, promovendo a reflexão crítica.

Para esses momentos foram aplicadas atividades práticas em sala de aula, voltada ao cotidiano dos alunos, incluindo dinâmicas em grupo, uso de recursos tecnológicos, leitura e interpretação de textos, além de debates sobre os temas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a etapa diagnóstica, foram observadas dificuldades tanto no conhecimento da temática quanto nos processos de leitura e escrita, bem como nas operações básicas de matemática. Conforme apresentado na Tabela 1, em relação aos níveis de escrita, dos 26 alunos analisados, 6 encontra-se no nível pré-silábico, 4 no silábico quantitativo, 8 no silábico qualitativo e 7 no silábico alfabético, não havendo alunos no nível alfabético. Já em relação aos níveis de leitura, 16 foram considerados pré-leitores, 9 leitores iniciantes e nenhum foi considerado leitor fluente (Tabela 1). Esses resultados evidenciam dificuldades relevantes no que se refere ao letramento e alfabetização, destacando a importância da inserção de práticas pedagógicas que contribuam para a mudança desse cenário.

Tabela 1. Resultados da atividade diagnóstica com alunos da educação de jovens e adultos referente a prática de letramento e alfabetização

		Pré-silábico	Silábico quantitativo	Silábico qualitativo	Silábico alfabético	Alfabético	
Alunos analisados	Níveis de escrita	6	4	8	7	0	
	Níveis de leitura	Pré-leitor	Leitor iniciante	Leitor fluente			
		16	9	0			

Após a realização do projeto, por meio de atividades de leituras, escrita e debates, verificaram-se avanços significativos nos alunos da EJA, com progresso relevante nos processos de alfabetização e letramento. Além de desenvolverem habilidades de leitura e escrita de forma significativa, os alunos começaram a compreender e interpretar textos encontrados no cotidiano, bem como ampliaram seus conhecimentos sobre educação no trânsito. Esses resultados indicam que o uso de metodologias interativas torna-se as aulas com mais significados, transformando a sala de aula em um espaço dinâmico onde todos os alunos participem e colaborem.

No que se refere ao letramento digital, observou-se que os alunos, especialmente os mais

idosos, conseguiram interagir com as tecnologias, superando seus medo, como o simples manuseio do celular, nisso eles ganharam autonomia para buscar informações. A introdução dessas ações promovem uma formação que respeita a vivência diária de cada aluno e os prepara para o mundo de forma integral.

Além disso, levar a educação para o trânsito e a cidadania para a sala de aula da EJA foi de grande importância, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática e a interdisciplinaridade. Os estudantes passaram a reconhecer sinais e placas através da leitura. Isso fortalecem não apenas a leitura, mas também a consciência de que cada um tem uma missão na construção de um trânsito mais seguro e humanizado, além de reconhecer as placas, percebemos a mudança de comportamento em relação a mobilidade viária. Segundo Azevedo e Almeida (2025), a escola deve adotar uma abordagem integrada da educação para o trânsito, incorporando de forma transversal na grade curricular, isso contribuir de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, autores como Rubem Alves em seu poema: A complicada arte de ver , faz uma reflexão sobre o que a escola deve ensinar a compreender o mundo. De forma semelhante, Friedrich Nietzsche, defende uma educação voltada a formação de estudantes críticos e autônomos, capazes de questionar e construir suas próprias interpretações de mundo. Já Paulo Freire colabora com que a educação seja capaz de promover a leitura do mundo, valorizando as experiências e o contexto dos educandos por meio da práxis. Neste contexto, a educação para o trânsito e cidadania traz uma aplicação concreta que fundamenta a possibilidade de reflexão sobre suas vivências no cotidiano das ruas e, a partir disso, o educando se torne protagonista e tenham atitudes mais conscientes, responsáveis éticas e solidárias e que colabore para um trânsito mais seguro para todos

Em relação a temática, mulher no trânsito, trabalhada de forma interdisciplinar verificou-se que há uma discriminação com falas negativas e baixa representatividade feminina em profissões relacionadas à condução de veículos, onde foi observado, por exemplo, a existência de apenas uma mulher trabalhando como motorista no município avaliado, evidenciando a falta de oportunidades quando se fala de mulheres no trânsito. Além disso, há um medo por parte delas atrelado a pressão da sociedade, enfatizando fatores como a ansiedade no volante, o medo de provocar acidentes, traumas devido a acidentes e questões socioculturais, levando as mulheres a ficarem receosas ao dirigir no trânsito. Deve-se, ainda, considerar que a pressão e desrespeito de outros condutores e o menosprezo e inferiorização provocados por

familiares e cônjuges também contribuem para esse receio em dirigir diminuindo sua participação no trânsito (Costa et al., 2021).

Após a sensibilização, os alunos e a comunidade escolar começaram a refletir sobre suas atitudes, a partir do entendimento sobre o trânsito, suas leis e seu funcionamento, com o olhar de autocuidado para o coletivo. Dessa forma, fica evidente que projetos como esse, facilita o ensino-aprendizado e contribui para salvar vidas, isso porque no trânsito toda vida importa, e no trânsito a escolha é pela paz, garantindo a vida. Por isso a importância da sensibilização.

Dessa forma, esse trabalho, foi crucial para fortalecer o protagonismo dos alunos da EJA e alertar a sociedade sobre a importância de fazer um trânsito seguro para todos, promovendo a paz, disseminando a relevância da responsabilidade humana na construção de uma mobilidade humana, inclusiva, com respeito e empatia. Adicionalmente, dados consultados no Portal do Trânsito indicam que Estados como São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás apresentam altos índices de acidentes, reforçando a necessidade de ações educativas nessa área.

Além disso, foi reafirmado a eficácia da educação para o trânsito quando se faz um planejamento eficiente baseado na BNCC e nas necessidades expostas vividas pelos protagonistas no trânsito. Nesse contexto as ações, foram além do muro da escola, promovendo mudanças que afetaram a vida de todos da sociedade, impactando pessoas e construindo valores tais como: autonomia, honestidade, justiça, lealdade, tolerância e não violência, incumbindo de fazer boas práticas em escala local, regional e global, implementandoos ODS (Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e da ONU (Organizações das Nações Unidas), o ODS destaca que até 2030 pretende reduzir pela metade as mortes e lesões por acidentes no trânsito.

Portanto, destaca-se a relevância de estudos e práticas interdisciplinares como esta, que ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, promovendo uma formação mais crítica, cidadã e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto apresentado, os resultados evidenciam que o uso de metodologias diversificadas na EJA contribui significativamente para o desenvolvimento do letramento, da alfabetização dos estudantes. A partir do diagnóstico inicial, foi possível identificar dificuldades relevantes, que foram superadas por meio de atividades contextualizadas e

participativas, além disso práticas interdisciplinares são de grande relevância no ambiente escolar, pois contribue de forma mais significativa no processo de ensino e aprendizagem.

A abordagem da temática, educação no trânsito e cidadania, promoveu reflexões críticas sobre preconceitos, desigualdades de gênero e cidadania, além de favorecer mudanças de comportamento e maior conscientização dos alunos sobre a segurança no trânsito. Destaca-se também o avanço no letramento digital, especialmente entre os alunos mais idosos, fortalecendo, principalmente sua autonomia e segurança, ampliando seus conhecimentos acerca do assunto.

Portanto, a realização de práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares, alinhadas à BNCC e à realidade dos estudantes, são fundamentais para uma aprendizagem fortalecedora, contribuindo para a formação de alunos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T. S. **Paulo Freire: textos e contextos**. Recife, 2013.

AZEVEDO, T. F.; ALMEIDA, M. B. D. Educação para o trânsito e mobilidade ativa: conscientização de crianças e adolescentes em favor da segurança viária. VI Encontro latino americano sobre edificações e comunidades sustentáveis, 2025.

BACICH, L.; HOLANDA, L. **STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrada às artes e às tecnologias**. Porto Alegre: Penso, 2020.

BOM DIA BRASIL. Principais causas de acidentes em estradas acontece por falha humana. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11456272/>. Acesso em: fevereiro 2025

BORTOLOTTI, K. F. **História da educação**. Curitiba: Intersaberes; IESDE Brasil, 2020.

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN). Educação para o trânsito: referencial teórico e metodológico. Brasília: DENATRAN, 2009. Acesso em: 10 fevereiro de 2025

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: Planalto – Lei nº 10.098. Acesso em: 10 fevereiro de 2025

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília: MEC, 2018. Disponível em :<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2025

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. Polícia Rodoviária Federal. Projeto Educar PRF: educação para o trânsito nas escolas. Brasília: PRF, 2024. Acesso em: 11 fevereiro de 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em : <https://www.gov.br/prf/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas>. Acesso em: 31 de janeiro de 2025

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <https://www.gov.br/prf/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas>. Acesso em: 16 de janeiro de 2025

CARPIM, L. **Pedagogia em espaços não escolares**. Curitiba: Intersaberes: IESDE Brasil, 2020.

Código Brasileiro de Trânsito.

Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1882011874/codigo-de-transito-brasileiro-lei-9503-97>. Acesso em 10 de fevereiro de 2025

COSCARELLI, C. **Novas tecnologias, novos textos**. 3. ed., 1. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed., 1. reimpr. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2014.

DIAS, C. J. C.; COSTA, C. P.; SOUZA, J. C. P. A esquivia de mulheres na direção de veículos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, 87902-87921, 2021.

FELDMANN, M. G. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

FERREIRA, L. D. Mulher no volante, perigo constante ditado machista ainda ouvido no trânsito. Disponível em: <https://www.odia.com.br/colunas/automania/2021/03/6104602-mulher-no-volante-perigo-constante---ditado-machista-ainda-ouvido-no-transito.html> Acesso em: 28 de março de 2025.

FONSECA, M.; CONCEIÇÃO F. R. **Educação de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**54. Ed. Rio de Janeiro: Paze Terra, 2013.

FREITAS, E. S. M.; GOMES, A. A.; BARCELOS, F. P.; BICALHO, R. S. **O trabalho de campo como estratégia pedagógica no ensino de jovens e adultos**. Belo Horizonte: SMED, 2012.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Tradução de Cristina Antunes. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

OBSERVATÓRIO Nacional de Segurança Viária (ONSV) campanha maio amarelo 2025. Disponível em: <https://www.onsv.org.br>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

Observatório Nacional de Segurança Viária. Disponível em: <http://www.onsv.org.br>. Acesso em: 15 abril de 2025

OGAWA, M. T. **Fundamentos da ação pedagógica**. Curitiba: Intersaberes; IESDE Brasil, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ODS 3,6 – Até 2030, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas. Disponível em: <https://brasil.un.org>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 de janeiro de 2025.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 de janeiro de 2025.

PACHECO, J. **Dicionário de valores**. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2012.

PAULA, C. R.; OLIVEIRA, M. C. **Educação de jovens e adultos: educação ao longo da vida**. Curitiba: Ibpex, 2011.

PIENTA, A. C. P. **Orientação e supervisão educacional**. Curitiba: Intersaberes; IESDE Brasil, 2021.

RESOLUÇÃO CONTRAN Nº 1.014, DE 14 DE OUTUBRO DE 2024, Disponível em: https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transito/arquivos-senatran/educacao/publicacoes/0226Calendario_2024.pdf. Acesso em: 10 de fevereiro de 2025.

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SCHWARTZ, S. **Motivação para ensinar e aprender: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SOEK, A. M. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Intersaberes; IESDE Brasil, 2020.

Inovação e Transversalidade no Ensino Médio. Elaboração por: Laboratório de Infraestrutura de Transportes (LabTran). Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). Florianópolis: Labtrans/UFSC, 2024. 88 p.

ZATERA, L. C. S. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: Intersaberes; IESDE Brasil, 2020.